

APRESENTAÇÃO

A Ribanceira, periódico semestral do Curso de Letras da Universidade do Estado do Pará (UEPA), chega a sua sétima edição presenteando o leitor com oito artigos. Todos tratando dos mais distintos fenômenos dos estudos da língua e da literatura, sob as mais variadas metodologias de pesquisa, em voga no Brasil e no exterior.

Cristiane Burlamaqui, em “O modo de vida tradicional como arena para o estudo da polidez na conversação”, apresenta um estudo cujo *corpus* baseia-se em tópicos conversacionais, nos quais a autora analisa as marcas e estratégias discursivas utilizadas para a manutenção de polidez ensejada nas conversas. Para além das dimensões subjetivas, a pesquisadora averigua ainda como o fator cultural influencia na criação de uma imagem social positiva por parte dos interlocutores.

Ivan Vale de Sousa, no artigo “Mediação pedagógica e concepções de leitura”, avalia as concepções de leitura de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Parauapebas, sudeste do Pará. Para isso, o autor discute a importância da leitura e a necessidade da família no contexto escolar para efetivação da formação leitora. Ivan pontua ainda os anseios e percepções dos discentes no processo leitor, analisando a relação e o acesso destes nas práticas competentes de leitura.

A apresentação de uma proposta pedagógica de leitura, para além da mera aquisição de habilidades e técnicas de conteúdo, é o foco do artigo “Por uma formação de leitores mais poética – um educar poético na literatura infanto-juvenil”, de Antônio Máximo Gomes Ferraz, Adriely Cristina Duarte da Silva e Diogo Raimundo Rodrigues Santos. A partir do diálogo com obras literárias infanto-juvenis, os autores sugerem uma concepção ontológica de construção do leitor, ou, como eles postulam, um “Educar Poético”.

Cláudia Maria Lins Cavalcanti e Romário Duarte Sanches, em “O uso do ‘internetês’ em sala de aula”, fazem uma análise da linguagem da cibercultura, o “internetês”, averiguando as formas com as quais o docente pode trabalhar com tal tipo de linguagem em sala de aula. Para isso, os autores desenvolveram sua pesquisa em uma escola pública estadual no estado do Pará, averiguando se os discentes de tal instituição sabiam distinguir em quais contextos comunicativos poderiam utilizar tal dialeto.

As obras de Lúcio Cardoso e Clarice Lispector são analisadas, à luz da corrente existencialista, no trabalho de Luciana de Barros Ataíde, “Lúcio Cardoso e Clarice Lispector:

a existência problematizada por meio das personagens Ana e Cristina”. Em seu texto, Luciana apresenta uma busca por semelhanças no que diz respeito à exposição de alguns temas caros às obras dos autores estudados, como a trajetória existencial das personagens femininas de “Obsessão” e de *Crônica da Casa Assassina*.

Jorge Haber Resque, no texto “A língua materna (L1) como fator de influência na aprendizagem da segunda língua (L2) – inglês”, discute a influência da língua materna (L1), português, sobre o processo de aprendizagem da segunda língua (L2), língua inglesa, baseando-se nos pressupostos da Linguística Descritiva de Labov. Apresentando resultados de uma pesquisa de campo, Resque observa que o sistema da primeira língua parece exercer interferência na produção do discurso na segunda língua mesmo quando o período de aprendizagem formal já se completou.

Em “Tempos que agonizam: um estudo sobre a questão do tempo em *Os Sinos da agonia*, de Autran Dourado”, Tais Salbé Carvalho apresenta uma “escuta crítica” da obra do escritor mineiro graças ao diálogo entre os pensamentos de Benedito Nunes, Manuel Antônio de Castro, Heidegger e Bakhtin, no intuito de abordar a questão do tempo enquanto elementos imprescindível ao tema, às reflexões e à construção da narrativa romanesca de Dourado.

O artigo “Representação linguístico-toponímica dos prédios residenciais do bairro Umarizal, Belém-PA: um viés onomástico”, de Marcos Jaime Araújo, registra, analisa e descreve a motivação linguística existente por trás dos nomes de conjuntos residenciais localizados em um bairro da capital paraense. Valendo-se do viés onomástico, Marcos Jaime averiguou que a presença de representações oriundas de línguas estrangeiras se fazem muito presentes nos nomes de tais prédios, um claro indício das consequências da globalização e da aculturação.

Boa leitura!

Elielson de Souza Figueiredo

&

Raphael Bessa Ferreira

Editores da Revista Ribanceira